


**TARCILANDO COM TARSILA: DA ARTE AO ENVELHECER CRIATIVO  
INTERGERACIONAL**

**TARCILANDO WITH TARSILA: FROM ART TO INTERGENERATIONAL  
CREATIVE AGING**

**TARCILANDO CON TARSILA: DEL ARTE AL ENVEJECIMIENTO CREATIVO  
INTERGENERACIONAL**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-198>

**Data de submissão:** 17/09/2025

**Data de publicação:** 17/10/2025

**Luciana Pegoraro Penteado Gândara**

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins

E-mail: luciana.pegoraro@mail.uft.edu.br

**Neila Barbosa Osório**

Pós-doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins

E-mail: osorioneilabarbosa@gmail.com

**Luiz Sinésio Silva Neto**

Pós-doutor em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

E-mail: luizneto@mail.uft.edu.br

**Rachel Bernardes de Lima**

Doutora em Gerontologia

Instituição: Instituto Absoluta em Educação, Universidade Federal do Tocantins

E-mail: bernardes.rachel@gmail.com

**Leonardo Sampaio Baleeiro Santana**

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Federal do Tocantins

E-mail: leonardosbsantana@gmail.com

---

**RESUMO**

Esta pesquisa analisou como a arte e a criatividade podem contribuir na perspectiva positiva do envelhecimento intergeracional, a partir das obras de Tarsila do Amaral. A pesquisa foi realizada em três etapas: revisão bibliográfica sobre educação intergeracional, desenvolvimento infantil, envelhecimento criativo e obras e vida de Tarsila do Amaral, tendo como aportes teóricos: Osório, Silva Neto e Souza (2018), Camilo (2014), Villas-Boas et al (2016), Merleau-Ponty (1975) e Gil (2017); análise documental do projeto Tarsilando na Universidade da Maturidade: da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo (Tarsilando na UMA) e sistematização de dados, a partir da análise de conteúdo, de Bardin (2011). Os resultados mostraram que o projeto Tarsilando na UMA se dividiu em duas fases: na UMA/UFT e na escola. Criou laços afetivos e permitiu a troca de experiências entre acadêmicos da UMA/UFT e estudantes da primeira fase do ensino fundamental e a

construção de novos conhecimentos. A pesquisa demonstrou que as práticas educativas, envolvendo a arte e a criatividade, podem ser ferramentas importantes na promoção do envelhecimento saudável e para a educação intergeracional.

**Palavras-chave:** Práticas Educativas. Tarsila do Amaral. Educação Intergeracional. Envelhecimento Criativo. Infância.

### ABSTRACT

This research analyzed how art and creativity can contribute to the positive perspective of intergenerational aging, based on the works of Tarsila do Amaral. The research was carried out in three stages: bibliographical review on intergenerational education, child development, creative aging and the works and life of Tarsila do Amaral, with theoretical contributions: Osório, Silva Neto e Souza (2018), Camilo (2014), Villas-Boas et al (2016), Merleau-Ponty (1975) and Gil (2017); documentary analysis of the Tarsilando project at the University of Maturity: from art to intergenerational, healthy and active aging (Tarsilando at UMA) and data systematization, based on content analysis, by Bardin (2011). The results showed that the Tarsilando project at UMA was divided into two phases: at UMA/UFT and at school. It created affective bonds and allowed the exchange of experiences between UMA/UFT academics and students in the first phase of elementary school and the construction of new knowledge. Research has demonstrated that educational practices, involving art and creativity, can be important tools in promoting healthy aging and intergenerational education.

**Keywords:** Educational Practices. Tarsila do Amaral. Intergenerational Education. Creative Aging. Infancy.

### RESUMEN

Esta investigación analizó cómo el arte y la creatividad pueden contribuir a la perspectiva positiva del envejecimiento intergeneracional, a partir de los trabajos de Tarsila do Amaral. La investigación se desarrolló en tres etapas: revisión bibliográfica sobre educación intergeneracional, desarrollo infantil, envejecimiento creativo y la obra y vida de Tarsila do Amaral, con aportes teóricos: Osório, Silva Neto e Souza (2018), Camilo (2014), Villas-Boas et al (2016), Merleau-Ponty (1975) y Gil (2017); análisis documental del proyecto Tarsilando de la Universidad de la Madurez: del arte al envejecimiento intergeneracional, saludable y activo (Tarsilando en la UMA) y sistematización de datos, a partir del análisis de contenido, de Bardin (2011). Los resultados mostraron que el proyecto Tarsilando en la UMA se dividió en dos fases: en la UMA/UFT y en la escuela. Creó vínculos afectivos y permitió el intercambio de experiencias entre académicos de la UMA/UFT y estudiantes de la primera etapa de la educación básica y la construcción de nuevos conocimientos. Las investigaciones han demostrado que las prácticas educativas, que involucran arte y creatividad, pueden ser herramientas importantes para promover el envejecimiento saludable y la educación intergeneracional.

**Palabras clave:** Prácticas Educativas. Tarsila do Amaral. Educación Intergeracional. Envejecimiento Creativo. Infancia.

## 1 INTRODUÇÃO

A criatividade é inerente ao ser humano e à medida que envelhecemos, essa capacidade não apenas se mantém, mas se enriquece com as experiências acumuladas e a sabedoria prática. No entanto, o cenário demográfico atual, exige que repensemos a velhice como uma construção social e cultural, influenciada pelos contextos em que vivemos e interagimos. No Brasil, o crescimento acelerado da população idosa - 56% entre 2010 e 2022, segundo o IBGE (2023) - nos leva a refletir sobre o papel da arte, da criatividade e das relações intergeracionais nesse processo.

Neste contexto, o envelhecimento criativo não é apenas uma categoria teórica, mas um modo de ser e existir que valoriza a exploração contínua das próprias potencialidades e a vivência plena da subjetividade. Ao reconhecer a pessoa que envelhece como agente transformador, capaz de tecer legados e inspirar novas possibilidades, podemos promover um envelhecimento mais ativo, engajado e significativo.

O papel da arte, da criatividade e das relações intergeracionais é fundamental, neste processo. A arte pode ser um meio para expressar sentimentos, situações do dia a dia e desejos vindouros, permitindo que as pessoas idosas sejam ouvidas e valorizadas, por meio da demonstração da sabedoria, entendida como inteligência prática e contextualizada (Baltes & Staudinger, 2000), compartilhada, de forma afetiva, nas relações intergeracionais.

A criatividade, por sua vez, pode ser um meio para desenvolver novas habilidades e interesses, promovendo confiança e desta forma a autoestima do praticante. As relações intergeracionais, que envolvem a relação entre pessoas de diferentes idades (Villas - Boas *et al*, 2016) podem ser um caminho para compartilhar experiências, conhecimentos e habilidades, promovendo a troca de saberes e a construção de laços afetivos (Oliveira e Osório, 2024), que possam diminuir os conflitos entre as gerações (Silva e Medina, 2019) e preservar a história de vida de cada geração.

Nesse contexto, a pesquisa teve o objetivo de desvelar como a arte e a criatividade podem contribuir na perspectiva positiva do envelhecer intergeracional, a partir das obras de Tarsila do Amaral.

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório (Lakatos; Marconi, 2003), sendo, portanto, um estudo documental, a partir de planos de aulas, fotos, vídeos, relatório e portfólios do projeto pedagógico: Tarsilando na Universidade da Maturidade, da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo, desenvolvido pela Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins e a investigação do Projeto Político Pedagógico das instituições educacionais participantes do projeto: UMA/UFT (UMA/UFT, 2021) e escola.

A investigação foi realizada em três etapas, partindo da revisão bibliográfica acerca das temáticas envolvidas: educação intergeracional, desenvolvimento infantil, envelhecimento criativo e obras e vida de Tarsila do Amaral, tendo como principais aportes teóricos: Osório, Silva Neto e Souza (2018), Camilo (2014), Villas-Boas *et al* (2016), Merleau-Ponty (1975) e Gil (2017).

A segunda etapa, contou com a pré-análise documental, com a identificação e seleção dos documentos na secretaria da UMA/UFT e da escola, bem como junto às professoras responsáveis pelos relatórios, portfólios, planos de aulas e a exploração e interpretação das experiências manifestas, pela análise de conteúdo (Bardin, 2011).

Na terceira etapa, ocorreu a sistematização e a interpretação dos dados que permitiram aprofundar o entendimento das relações intergeracionais, sob a luz da perspectiva fenomenológica, compartilhado neste artigo.

O estudo apresenta relevância social por contribuir para a redução dos conflitos entre as gerações, buscando comprovações de que a arte e a criatividade, no contexto escolar podem contribuir para a convivência intergeracional, harmônica, na sociedade.

## **2 A CRIANÇA DE HOJE SERÁ O VELHO DE AMANHÃ**

O movimento educacional, aqui, se volta à criança que na sociedade convive com as outras gerações e, portanto, precisa construir sua história de vida e sua identidade pessoal e coletiva, alicerçadas em interações saudáveis com as diferentes gerações, tendo sua infância respeitada como ser que “brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Brasil, 2013a, p. 97).

Este movimento educacional pode olhar para o envelhecer com olhar de quem vê além, de quem enxerga o aprendizado que pode emergir no contato entre a criança e o velho - que deriva de envelhecimento. Assim, a criança pode compreender que seu envelhecer, no amanhã, pode ser saudável e importante no trilhar da sociedade.

### **2.1 DA INFÂNCIA AO ENVELHECIMENTO CRIATIVO**

A infância é um período importante para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs), a formação básica das crianças visa desenvolver a capacidade de aprender, compreender o mundo e fortalecer os vínculos sociais (Brasil, 2013b).

Nesse contexto, a arte e a criatividade desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem, permitindo que as crianças exercitem sua imaginação e criatividade.

A literatura infantil, incluindo lendas, contos de fadas, mitos e fábulas, é fundamental nos primeiros anos do Ensino Fundamental, pois ajuda as crianças a darem vida e significado a objetos e personagens (Haupt, Andrade e Pereira, 2015). Além disso, a ludicidade é um elemento fundamental no processo de aprendizagem, pois promove a exploração, a experimentação e a expressão criativa (Brasil, 2013a).

A criança ao ouvir histórias, é impulsionada a se expressar por meio da criação, pensamentos e imaginação, gerando uma vontade de ouvir a história de novo (Abramovich, 1993). As brincadeiras, os jogos, as cantigas, as histórias infantis, lendas e os contos são práticas de linguagens que integram os fatores de desenvolvimento humano, contribuindo para a ampliação e compreensão das capacidades expressivas artísticas, corporais e linguísticas (Brasil, 2018).

Nesse sentido, é fundamental adotar uma abordagem educacional que valorize a aprendizagem em todas as suas dimensões, promovendo a formação de cidadãos responsáveis e solidários. As relações intergeracionais no ambiente escolar criativo desempenham um papel fundamental nesse processo, promovendo uma educação que seja inclusiva, respeitosa e enriquecedora para todas as idades, sendo a criatividade mola propulsora para o desenvolvimento de habilidades e conexões neurais (Diamond, 2001).

A criatividade acompanha as pessoas ao longo da vida e, ao envelhecer, as experiências de vida podem contribuir para que a criação e a expressão criativa estejam presentes em ações e soluções de problemas do cotidiano e da comunidade. Neste contexto, a arte impulsiona as pessoas que envelhecem ao desenvolvimento da criatividade.

O contato com a arte contribui para a plasticidade cerebral, e para que as redes neurais continuem a se formar, com uso de diversas estratégias cognitivas, o que demonstra que o cérebro ainda é capaz de alterações e novas aprendizagens e ideais criativas ao longo da vida (Diamond, 2001).

### **3 EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL**

A educação intergeracional é um processo pedagógico de trocas entre diferentes gerações, que permite o diálogo, a solidariedade e a cooperação (Villas-Boas *et al*, 2016). Contribui para que as pessoas de diferentes idades reconheçam as habilidades, costumes, saberes, valores e talentos umas das outras, trazendo mais harmonia e afetividade na comunicação, entre elas (Camilo, 2014).

As relações intergeracionais podem ocorrer em diferentes ambientes, incluindo a família e a escola (Ferrigno, 2019), contribuindo para o aprimoramento de competências, habilidades, valores e atitudes em sociedade (Brasil, 2018). A troca de saberes entre as diferentes idades gera educação e aprendizagem (Villas-Boas *et al*, 2016).

A educação intergeracional não se limita à transmissão de conhecimentos de uma geração para outra, mas sim é um processo de troca e aprendizagem mútua. As diferenças entre as fases de desenvolvimento das crianças e das pessoas idosas podem contribuir para o respeito e a valorização da experiência e da sabedoria (Silva e Medina, 2019). Nesse contexto, a troca dos saberes não é linear, as pessoas das diferentes gerações podem apresentar, durante o convívio, saberes únicos, de forma inovadora para a outra geração (Costa, 2019).

Ao promover a relação entre as gerações, estamos criando um ambiente onde pessoas de diferentes idades trabalham juntas, desenvolvendo atividades que atendem às suas necessidades e interesses específicos, em um clima de colaboração, respeito e diálogo mútuo, onde a igualdade e a tolerância são fundamentais (Villas-Boas *et al*, 2016). No contexto escolar, a interação entre gerações pode se tornar um poderoso instrumento de compartilhamento de saberes históricos, fomentando a continuidade intergeracional.

A educação intergeracional é um processo que promove a troca e a aprendizagem entre as gerações, e pode ser enriquecida pela arte e pela criatividade. É um caminho para promover a valorização da experiência e da sabedoria, e pode contribuir para a perspectiva positiva do envelhecer intergeracional.

#### **4 O TARCILAR NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE**

A Universidade da Maturidade (UMA) nasceu em 2006, como projeto de extensão do colegiado de pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, idealizado e implementado pela Dra. Neila Barbosa Osório (UMA/UFT, 2025). De forma intergeracional, a UMA seguiu seu percurso educacional, com a colaboração do filho da Dra. Neila Osório, Dr. Luiz Sinésio Silva Neto e foi reconhecida, após cinco anos, como uma Tecnologia Social, que transforma para o bem, a vida de adultos, a partir de 45 anos e pessoas idosas (Santana, 2021).

A UMA, em 2025, está presente em 18 (dezoito) polos no Tocantins, 2 (dois) polos em Mato Grosso do Sul, 1 (um) polo na Bahia e um polo em Portugal, em Soure, distrito de Coimbra.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição apresenta dois eixos que conduzem as aulas na UMA: Educação em Saúde e Educação ao longo da vida, que são desenvolvidos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão nas áreas da educação, saúde, arte, cultura e lazer (UMA, 2021), num período de 18 (dezoito) meses, que dá, aos acadêmicos, o direito ao título de Educador Político Social do Envelhecimento Humano.

Neste contexto, foi desenvolvido o projeto pedagógico: Tarsilando na Universidade da Maturidade, da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo (Tarsilando na UMA), que contou

com 12 (doze) aulas na UMA e 12 (doze) aulas em uma escola confessional, particular, de ensino fundamental, no município de Palmas. O projeto pedagógico teve como objetivo: conhecer a vida de Tarsila do Amaral e relacionar sua arte ao envelhecer e o conviver de forma intergeracional nas escolas e na sociedade contemporânea (UMA/UFT, 2024).

O termo ‘tarcilar’ nasce da boneca vovó Tarcila e da menina Tarcila. A boneca enfeita a sala de aula da UMA, em homenagem à Tarcila Barbosa, mãe da idealizadora da UMA e é inspiração para o projeto, juntamente com a menina Tarcila, que tem ligação afetiva com a instituição, por ser neta da sua criadora. A artista Tarsila do Amaral foi escolhida no projeto, como expressão da arte brasileira, porque a UMA tem ligação afetiva com a pintora, por intermédio da vovó Tarcila que recebeu esse nome em homenagem à Tarsila do Amaral.

Na instituição, o ‘tarcilar’ mostra o jeito UMA de viver, movido pelo movimento educacional das aulas, com trocas de experiências e novos conhecimentos. No projeto pedagógico: Tarsilando na UMA, esse agir foi criativo e intergeracional.

## **5 A ARTE E A CRIATIVIDADE DE TARSILA DO AMARAL**

Tarsila do Amaral nasceu em Capivari, interior de São Paulo, no dia 1 de setembro de 1886. É uma artista que representa a cultura do Brasil, pois retratou em suas obras a vida do povo brasileiro, as paisagens, os animais, as cidades e sua historicidade, mostrando as riquezas naturais e estruturais do país. Sua arte se divide em fases. A fase Primeiros anos ficou marcada pela primeira obra pintada por ela, em 1904: Sagrado Coração de Jesus, época que estudou em Barcelona, no Colégio Sacré-Coeur de Jésus.

Foi na fase Pau Brasil que ela usou a técnica cubista para criar obras que celebravam a flora, a fauna e o folclore brasileiro, utilizando cores vibrantes e a técnica cubista. Essa fase foi marcada por obras como "Morro da Favela" (1924) e "O Mamoeiro" (1925), que são exemplos da sua habilidade em capturar a beleza e a diversidade do Brasil (Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda, 2023).

Na fase Antropofágica, ela criou obras que simbolizavam a valorização da cultura nacional e a reação à cultura europeia e a pintura "Abaporu" (1928) é um exemplo dessa fase, de origem tupi-guarani significa homem que come, deglutindo a cultura europeia.

A fase Social de Tarsila, teve início em 1933. Mostra que Tarsila do Amaral se preocupou com as questões sociais do país, como na obra Operários e Segunda Classe (Tarsila do Amaral Licenciamento e Empreendimento Ltda, 2023). A partir da década de 40 voltou a pintar como nas fases anteriores, sendo esta etapa chamada de Neo Pau Brasil.



A arte de Tarsila do Amaral é um marco da criatividade que inspira os amantes da arte e das belezas da fauna e da flora do Brasil. Suas cores inspiram a vida e o fazer criativo de diferentes gerações e no projeto Tarsilando na UMA, ela move a sistematização das aulas que aconteceram na UMA/UFT e na escola.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos documentos (Bardin, 2011), permitiu identificar que o projeto Tarsilando na UMA se dividiu em duas fases, a primeira realiza da na UMA/UFT, em preparação às aulas da segunda etapa, realizadas com os estudantes da escola.

Tabela 1 - Mapeamento das aulas na primeira e segunda etapa do projeto

Aulas na UMA/UFT	Aulas na escola
Tarsilando com o autorretrato.	Tarcilando com os nomes
Tarsilando com o coração.	Tarcilando na UMA
Tarsilando com a música e a dança.	Tarcilando com as cartinhas (semana da criança)
Tarsilando na fase Pau Brasil.	Tarcilando com o autorretrato
Tarsilando com a música.	Tarcilando com as mãos
Tarsilando com histórias e retratos.	Tarcilando com a música
Tarsilando no jardim sensorial.	Tarcilando com as famílias
Tarsilando com os sons.	Tarcilando com o coração
Tarsilando com Memórias, ritmos e linhas	Tarcilando com a obra Pastoral
Tarsilando nas eleições da maturidade.	Tarcilando com Tarsila
Tarsilando com as virtudes.	Tarcilando como Tarsila
Tarsilando com a vovó Tarcila.	Tarcilando no piquenique intergeracional

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A tabela 1 apresenta os achados referentes às aulas ministradas no projeto. A primeira etapa utilizou o nome Tarsilando que faz relação com Tarsila do Amaral e suas obras. A segunda etapa usou o nome Tarcilando, que deriva da vovó Tarcila e da menina Tarcila e leva o jeito UMA de viver para a escola, tendo as obras de Tarsila do Amaral como inspiração.

Identifica-se, na tabela 1, as doze aulas realizadas na UMA/UFT com o objetivo de preparar os acadêmicos para atuarem junto aos estudantes, nas doze aulas, na escola. O relatório mostra que as



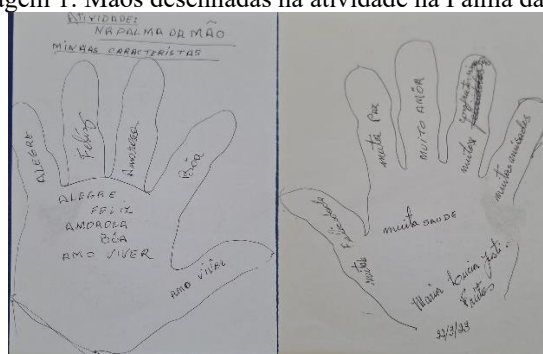
metodologias ativas conduziram o processo educacional, colocando os acadêmicos como protagonistas da aprendizagem, por meio das linguagens da arte e das práticas corporais (Brasil, 2018), que incentivaram os acadêmicos a se conhecerem e compreenderem o envelhecimento, tendo as obras e vida de Tarsila do Amaral, como elemento simbólico (UMA/UFT, 2025).

Assim, os “saberes e valores” (Morán, 2015, p. 24) dos acadêmicos foram destacados, por meio das suas reminiscências, que demonstraram suas percepções internas (Martins, 1992), discutidas e interpretadas a luz de Gil (2017) e de (Merleau-Ponty, 1975).

A análise demonstrou que as habilidades dos acadêmicos foram aprimoradas, em especial nas aulas que contaram com a participação de estudantes da graduação, com trocas de experiências entre as gerações (Villas-Boas *et al*, 2016) e a participação de todos, de forma ativa, nas atividades individuais e coletivas.

As diversas linguagens artísticas e criativas: música, dança, artes visuais e teatro, se misturaram intimamente com a vida e as obras de Tarsila do Amaral, conferindo expressão e vitalidade às cores e formas que caracterizam suas criações. As dimensões do conhecimento da arte: criação, estesia, expressão e fruição foram desenvolvidas durante as atividades, assim como, as competências voltadas ao Repertório Cultural, Comunicação, Autoconhecimento, Empatia e Cooperação (Brasil, 2018).

Imagem 1: Mãos desenhadas na atividade na Palma da mão



Fonte: UMA/UFT (2025)

A imagem 1 mostra as mãos da acadêmica da UMA/UFT, Maria Lúcia, de 91 anos com suas características: alegre, feliz, amorosa, boa e ama viver. Com relação à UMA/UFT escreveu: muita felicidade, muita paz, muito amor, muita confraternização e muitas amizades (UMA/UFT, 2025).

As percepções internas (Martins, 1992) dos acadêmicos foram encontradas no relatório, como na aula: **Tarsilando com ao autorretrato**, onde, assim como dona Maria Lúcia, os outros acadêmicos, puderam refletir e expressar como se identificam, escrevendo no desenho da própria mão suas

características: alegres e felizes, amorosos, solidários, bons, inteligentes, trabalhadores, companheiros, sorridentes, sinceros, carinhosos e vaidosos.

Destacaram também adjetivos, como: extrovertida, alto astral, realizada, amada, cuidadosa, resiliente, sociável, compreensivo, educado, maravilhosa, acolhedora, séria, esperançoso, vencedor, ouvinte, paciente, positiva, humilde, esperta e calma. Percebeu-se também que para eles a UMA/UFT é lugar de valores, interação, educação, aprendizado, acolhimento, transformação, sentimentos positivos saúde e bem-estar.

Imagem 2 - Obra Sagrado Coração de Jesus de Tarsila do Amaral



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda (2023)

Os sentimentos dos acadêmicos como felicidade, alegria, amizade, coragem, solidariedade, fé, esperança, otimismo, afeição, amor, gratidão, compaixão, entusiasmo, serenidade e tranquilidade foram expressos na aula **Tarsilando com a coração** e na aula **Tarsilando com a dança e a música**, a partir das obras de Tarsila do Amaral: Sagrado Coração de Jesus - 1904, Pastoral -1927; A Família - 1925; Anjos – 1924 (Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda, 2023) e das músicas Velha Porteira, de Lourenço e Lourival (Sertanejo Marcelo Bissi, 2012) e Verdades do Tempo (Thiago Brado, 2014).

Na interpretação corporal da música Verdades do Tempo, os acadêmicos, de forma expressiva, participaram dos movimentos na busca da harmonia entre corpo, mente e alma (Brandão *et al*, 2024).

Imagem 3: Desenhos dos acadêmicos da UMA/UFT



Fonte: UMA/UFT (2025)

Durante as aulas, as reminiscências dos acadêmicos foram descritas em textos e estampadas em produções artísticas, onde a criatividade foi elemento essencial para a transformação de elementos da natureza, como, urucum, açafraão, galhos, flores e folhas secas, do Jardim Sensorial da UMA/UFT, em artes visuais, conforme mostrado na imagem 3.

As aulas tiveram importância neste resgate de memórias que colaboram na preservação da história, conforme destaca Beauvoir (1990), ao descrever que a memória contribui para a preservação da história, da cultura e das tradições em sociedade. Relembaram as fazendas do tempo da infância, as mudanças ocorridas e descreveram sobre a saudade, além de relacionarem as obras de Tarsila do Amaral, às fazendas e ao meio rural (UMA/UFT, 2025).

Os acadêmicos foram incentivados a abordar e solucionar de forma criativa situações reais da vida (Morán, 2015), por meio de várias linguagens que contribuiu para a troca e a aprendizagem.

Imagem 4 - Pesquisa no jardim e produção dos desenhos em grupos - Obra Abaporu



Fonte: UMA/UFT (2025)

E assim, um exemplo foi a aula **Tarsilando no Jardim Sensorial** na qual, imersos na criatividade, interpretaram os elementos da obra Abaporu de Tarsila do Amaral: pé, mão, cabeça pequena, sol e cacto, por meio de desenhos em cartazes a partir do jardim da UMA/UFT (imagem 4).

Nesta didática, as trocas de experiências, entre os acadêmicos, durante as aulas preparatórias, por meio da arte e da criatividade levaram os acadêmicos a conhecerem a si, aos outros e a se fortalecerem enquanto grupo para juntos, adentrarem a escola e interagirem com as crianças.

## 6.1 TARCILANDO NA ESCOLA COM CRIATIVIDADE E INTERGERACIONALIDADE

As doze aulas buscaram valorizar o lugar de cada geração, a identidade, o respeito pelas habilidades do outro (Villas-Boas *et al*, 2016), a criação, expressão, fruição e estesia de cada um, respeitando a ludicidade da fase do desenvolvimento infantil e o envelhecer ativo e criativo, por meio da história de um trem, que de forma imaginária levou crianças e velhos numa viagem intergeracional.

O colégio participante do projeto, está localizado no município de Palmas - TO, no Estado do Tocantins, na região norte do Brasil. É um colégio confessional, que atende estudantes nas modalidades de Ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Fundamental Anos Finais. Em 2024, o colégio iniciou o ano letivo com o total de 1.115 estudantes e em 2025 com 1.135 estudantes (CMCM, 2021).

No início, no espaço escolar, os acadêmicos da UMA/UFT e estudantes se conheceram por meio de atividades de identificação dos nomes, na aula **Tarcilando com os nomes**. Mostraram a expressividade corporal criativa das duas gerações, marcada pelos movimentos do cotidiano (Laszlo e Miller, 2022), momento em que as primeiras trocas intergeracionais aconteceram, ainda, de forma tímida.

Dando continuidade ao processo de conhecer o lugar da outra geração (Villas -Boas *et al*, 2026), a segunda aula foi realizada na UMA/UFT, na aula **Tarcilando na UMA**, onde as crianças foram recebidas pelos vovôs e vovós, como eles carinhosamente os chamavam, com o ambiente todo preparado e rodeado de arte e criatividade: caminho de flores na entrada, exposição de fotos em guarda-chuvas, pendurados nas árvores do Jardim Sensorial da UMA/UFT, trenzinho para fotos e muita música e alegria.

Imagem 5: Acadêmica e crianças na reitoria da UFT



Fonte: UMA/UFT (2024)

A análise dos relatos das crianças, realizados na aula de projeto de vida, presentes nos portfólios sobre a visita, revelou que as crianças conheceram a UMA/UFT e se divertiram com os acadêmicos, cantando no jardim e se integrando nos espaços da instituição e, exploraram os laboratórios de saúde, a rádio, a prefeitura do campus, conheceram o Excelentíssimo Reitor, lancharam, passearam no trenzinho de verdade (CMCM, 2025).

As fotos e vídeos demonstraram que foi na UMA/UFT, lugar onde a geração de velhos convive, que a relação intergeracional começou a se estabelecer, como no caso da senhora que trocou experiências com as crianças, ao mostrar a paisagem, pela janela da reitoria (imagem 5).

Imagem 6 - Afetividade entre as crianças e os acadêmicos da UMA/UFT



Fonte: CMCM (2025)

A partir da terceira aula: **Tarcilando com as cartinhas**, os laços de afeto entre as gerações foi se intensificando. Durante a entrega das caixinhas com as cartinhas, aconteceu a troca de afetos, por meio do abraço, de sorrisos, do brincar e da ajuda para ler as cartinhas, conforme imagem 6.

Nas outras paradas da viagem intergeracional, a criatividade esteve presente, como na aula **Tarcilando com o Autorretrato**, a partir da obra Autorretrato de Tarsila do Amaral. Os estudantes e os acadêmicos criaram mãos com as suas características. As crianças destacaram que são: felizes, alegres, amorosas, carinhosas, animadas, sapecas, comportadas e corajosas. Escreveram ainda, que sentem paz, gratidão, que são amigas, legais, gostam de brincar e de praticar esportes. Se classificam como inteligentes, estudiosas e bonitas.

Destacaram também adjetivos para a UMA: amor, gratidão, alegria/alegres, felicidade, legal, bonita, divertida, interessante, engraçada, linda/lindos, perfeita, maravilhosa/maravilhosos, acolhimento, diversão no trem, laboratório, demais, muitos idosos, amorosos, velhinho, turma alegre e casa de vó, o que demonstra a relação afetiva estabelecida entre eles, a instituição e os seus acadêmicos (CMCM, 2025).



Imagem 7- Jogo do Espelho



Fonte: Instagram Colégio (2025)

Ainda na aula **Tarcilando com o Autorretrato**, a arte e a criatividade, a partir da obra Autorretrato, estiveram presentes no jogo do espelho, no qual as crianças e os acadêmicos se observaram e dançaram, imitando as expressões da outra geração. A imagem 7 mostra a espontaneidade e alegria durante as trocas intergeracionais.

Esta relação espontânea e de confiança esteve na aula **Tarcilando com a dança e Tarcilando com as famílias**, nas quais as crianças dançaram com os acadêmicos, num bailar intergeracional, o que encantou as famílias. A sintonia entre as gerações mostrou que as obras de Tarsila do Amaral, apreciadas nas aulas, de forma lúdica, contribuíram para o estabelecimento da relação intergeracional, conforme descrito no relatório da aula (CMCM, 2025).

Com a relação de afeto e amizade estabelecida, entre crianças e velhos, as aulas seguiram, com a apreciação da obra Sagrado Coração de Jesus, na aula **Tarcilando com o coração**, que levou as duas gerações a dialogarem e trocarem habilidades e experiências (Villas-Boas *et al*, 2016), relacionadas às virtudes e aos sentimentos. Produziram e encheram corações de tecido, onde, de forma simbólica, colocaram as virtudes e sentimentos que levam nos corações.

Imagem 8 - Corações preenchidos com as virtudes das crianças e velhos



Fonte: CMCM (2025)

Dentre as virtudes e sentimentos citados pelas crianças estão o amor, a felicidade, o respeito, a alegria, a fé, a humildade, a paciência, a tolerância, a esperança, o perdão, a doçura, a bondade e a ajuda ao próximo, conforme exemplificado na imagem 8.

Imagem 9 - Obra Pastoral e Tarsila do Amaral



Fonte: Tarsila do Amaral Licenciamentos e Empreendimentos Ltda (2023)

Na aula **Tarcilando com a obra Pastoral**, a partir da análise da obra Pastoral, de Tarsila do Amaral (imagem 9), as dimensões de conhecimento da arte, estesia e expressão (Brasil, 2018), foram desenvolvidas. A obra de arte, levou as crianças a despertarem a criatividade sobre o significado da imagem para elas. Alguns disseram ser o pai e a filha; outros, a criança e o adulto; a menina e o velho o padre e a criança, que foi batizada; e a humildade.

Imagem 10 - Relações intergeracionais: Dedinho de prosa entre os velhos e as crianças



Fonte: CMCM (2025)

Ainda nesta aula, os estudantes tiveram um dedinho de prosa com os acadêmicos (imagem 10), onde ambas as gerações contaram algo importante da vida e troca de experiências aconteceu (Camilo, 2014). As crianças disseram que foi importante: nascer, ser batizado, ter irmão e viajar com



a família. Os velhos destacaram que ter os filhos e estar ali com as crianças era o mais importante para eles. A troca intergeracional, a partir das vivências, construiu um novo conhecimento (Oliveira, 2023).

Imagem 11 - Telas pintadas pelas crianças com o auxílio dos acadêmicos da UMA/UFT



Fonte: CMCM (2025)

A criatividade conduziu a produção das telas intergeracionais (imagem 11), na aula **Tarcilando com Tarsila** e **Tarcilando como Tarsila**, nas quais as crianças, com o apoio dos acadêmicos desenharam e pintaram aquilo que representava o projeto Tarcilando com Tarsila para eles. As crianças pintaram o trem Tarcilando, a Casa Amarela (UMA/UFT), outras optaram por realizar releituras de obras de Tarsila do Amaral: Sagrado Coração de Jesus, Manacá, A Boneca e Sol Poente, o que demonstra que a fantasia do trem Tarcilando, o passeio na UFT, a visita na UMA/UFT e as atividades, a partir das obras de Tarsila do Amaral, marcaram a caminhada dos estudantes, a bordo do projeto.

Imagem 12 - Tela pintada por uma estudante



Fonte: CMCM (2025)

A imagem 12 mostra que a criatividade do envelhecer e da infância deram as mãos e caminharam juntas na produção da tela intergeracional, que selou a relação de amizade e de afeto, entre as crianças e os acadêmicos, cultivada durante as aulas.

Imagem 13 - Piquenique intergeracional



Fonte: CMCM (2025)

A última aula **Tarcilando no Piquenique intergeracional** aconteceu entre as árvores da escola, que com suas sombras, acolheram crianças e velhos, embalados ao som da música Uni Duni Tê (Trem da alegria Vevo, 2023), para um momento de liberdade e expressões intergeracionais espontâneas.

A imagem 13, mostra as crianças e os acadêmicos da UMA/UFT brincando, conversando, jogando e lanchando. A afetividade e o respeito pelas habilidades e talentos das gerações foram valorizados. E como o apito do trem, que ecoa longe, a alegria das crianças e velhos, ecoou pela escola, mostrando a força das relações intergeracionais, construídas com respeito às características de cada um, durante todo o percurso do projeto, etapa Tarcilando com Tarsila.

## 7 CONCLUSÃO

Em uma sociedade em que as gerações estão cada vez mais próximas nos diferentes ambientes é urgente que a educação intergeracional aconteça. Neste contexto, a pesquisa mostrou que a criatividade é inerente ao ser humano e à medida que se envelhece, essa capacidade não apenas se mantém, mas se enriquece com as experiências acumuladas e a sabedoria prática. Assim, a arte juntamente com o fazer criativo vem contribuir para o envelhecer intergeracional saudável e ativo.

Portanto o objetivo desta pesquisa foi desvelar como a arte e a criatividade podem contribuir na perspectiva positiva do envelhecer intergeracional, a partir das obras de Tarsila do Amaral.

Ao final conclui-se que as linguagens da arte e a criatividade podem contribuir na perspectiva positiva do envelhecimento intergeracional, como parte das práticas educativas, nas escolas, e que o processo intergeracional aconteceu, de forma intencional, por meio da sistematização das aulas, a partir das obras de Tarsila do Amaral.

Os resultados da análise documental, mostraram que as relações intergeracionais entre as crianças e os vovôs da UMA/UFT iniciou tímida e a partir das atividades inspiradas nas obras de Tarsila do Amaral, as duas gerações foram estabelecendo laços de confiança e afeição.

A metodologia, respeitando as características das crianças e as experiências dos mais velhos contribuiu para que as atividades alcançassem o objetivo intergeracional, proposto.

O percurso do trem Tarcilando pelas obras de Tarsila do Amaral, linguagens da arte (Brasil, 2028), criatividade e ludicidade (Luckesi (2022), demonstrou que a sistematização das aulas semeou, regou, cultivou e fez brotar a relação intergeracional entre as crianças e os velhos, criando um laço de afetividade, forte, entre eles (Villas - Boas *et al*, 2016), que permitiu a troca e a construção de novos conhecimentos (Oliveira, 2023).

A viagem intergeracional perpassou, a partir da arte e da criatividade, por lugares desconhecidos no íntimo de cada geração, até chegar ao lugar seguro de trocas de habilidades e experiências e conquistar de fato a Educação Intergeracional, que traçou, para ambas as gerações, novas aprendizagens e conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

BALTES, Paul B.; STAUDINGER, Ursula M. Wisdom: A metaheuristic (pragmatic) to orchestrate mind and virtue toward excellence. **American Psychologist**, Washington, D.C., v. 55, n. 1, p. 122-135, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANDÃO, Andreia Cavaleiro de Santana; MOULARD, Francisca de Fátima do Amaral Lageano; MASCARENHAS, Mara Lúcia de Menezes; VIVANCOS, Neide de Paulo Silva. A dança intergeracional na promoção da qualidade de vida dos acadêmicos da UMA/UEMS. *In: Anais do Encontro Nacional da Universidade da Maturidade*. Palmas (TO) UMA Palmas, 2024. Disponível em: [www.even3.com.br/anais/encontro-nacional-da-universidade-da-maturidade](http://www.even3.com.br/anais/encontro-nacional-da-universidade-da-maturidade). Acesso em 15 de junho de 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 05 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. *In: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b.

CAMILO, Christiane de Holanda. **As possibilidades de atuação da educação física na educação de jovens e adultos para a relação intergeracional na educação em direitos humanos**. Motrivivência, 2014. v. 26, n. 43, p. 245–26.

CMCM. **Projeto Político Pedagógico**. Palmas: Colégio Madre Clélia Merloni - Secretaria, 2021.

CMCM. **Relatório Projeto Tarsilando na UMA - Etapa: Tarcilando com Tarsila (2024 e 2025)**. Palmas: Colégio Madre Clélia Merloni - Coordenação Pedagógica, 2025.

COSTA, Amanda Pereira. **Era uma vez: a história de velhos com base freiriana para promoção da intergeracionalidade na educação infantil**. Amanda Pereira Costa. Palmas, TO, 2019.

DIAMOND, Marian C. Response of the brain to enrichment. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, Ribeirão Preto, v. 34, n. 3, p. 337-341, 2001.

FERRIGNO, José Carlos. **Convívio entre gerações: família, trabalho e sociedade**. Portal do Envelhecimento, 2019. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/convivio-entre-geracoes-familia-trabalho-e-sociedade/>. Acesso em: 27 de set de 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: [https://www.academia.edu/48899027/Como\\_Elaborar\\_Projetos\\_De\\_Pesquisa\\_6a\\_Ed\\_GIL](https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL). Acesso em: 08 abr. 2025.

HAUPT, C; ANDRADE, K. dos S.; PEREIRA, I.C.A. **Lingua(gem), textualidade e literatura infantil: concepções e práticas**. Palmas - TO: Universidade Federal do Tocantins/EDUFT, 2015.

IBGE. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Agência IBGE Notícias, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 25 maio 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LASZLO, Cora Miller, MILLER, Jussara. A escola Vianna e seus desdobramentos: um diálogo entre gerações. **Revista TKV**, V.2, Nº 10, 2022. Disponível em: [71a4c9\\_fc4a677b239c4c16b9c38814d85ad56f.pdf](https://www.revistatkv.com.br/wp-content/uploads/2022/10/71a4c9_fc4a677b239c4c16b9c38814d85ad56f.pdf). Acesso em 29 de set. de 2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa: compreensões conceituais e proposições**. São Paulo: Cortez, 2022.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como Póiesis**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

MERLEAU-PONTY, M. O filósofo e sua sombra, Sobre a fenomenologia da linguagem, A linguagem indireta e as vozes do silêncio, *In: Textos Escolhidos (Os Pensadores)*. v. XLI. São Paulo: Editora Abril, 1975.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, p.15 -33, 2015.

OLIVEIRA, Nubia Pereira Brito. OSÓRIO, Neila Barbosa. **Experiências Intergeracionais na Amazônia**. 1ª ed. Palmas - TO: Universidade Federal do Tocantins/EDUFT, 2024. Disponível em: <https://sites.uft.edu.br/uma/wp-content/uploads/2024/11/LIVRO-EXPERIENCIAS-INTERGERACIONAIS-NA-AMAZONIA-2.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2024.

OSÓRIO, Neila Barbosa Osório, SILVA NETO, Luiz Sinésio, SOUZA, Josafá Miranda de. **A Era dos Avós Contemporâneos na Educação dos Netos e Relações Familiares: Um Estudo de Caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**. Revista Signos, Lajeado, ano 39, n. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837>. Acesso em: 05 nov. 2024.



SANTANA, Wesquisley Vidal de. **A universidade da maturidade como produtora de tecnologia social educacional (2016 a 2020)**. 2021. 84f. Dissertação Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) - Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde, Palmas, 2021. Disponível em: Portal eduCapes: A universidade da maturidade como produtora de tecnologia social educacional (2016 a 2020). Acesso em: 20 maio 2025.

SERTANEJO MARCELO BISSI. **Velha Porteira - Lourenço e Lourival**. YouTube, 2012. Disponível em: [https://www.bing.com/videos/riverview/relatedvideo?q=\(Sertanejo+Marcelo+Bissi%2c+2012\)%2c+m%3%basic+avelha+porteira&mid=50ACF8E9223D8F145D4C50ACF8E9223D8F145D4C&FORM=VIRE](https://www.bing.com/videos/riverview/relatedvideo?q=(Sertanejo+Marcelo+Bissi%2c+2012)%2c+m%3%basic+avelha+porteira&mid=50ACF8E9223D8F145D4C50ACF8E9223D8F145D4C&FORM=VIRE). Acesso em 29 de set. de 2025.

SILVA, Raimara Lopes; MEDINA, Patrícia. Crianças pequenas e a pessoa idosa: contribuição intergeracional. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, 10(22), 618–633, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/808>. Acesso em: 21 maio 2025.

TARSILO DO AMARAL LICENCIAMENTOS E EMPREENDIMENTOS LTDA. **Biografia Tarsila do Amaral**. Tarsila, 2023. Disponível em: <https://www.tarsiladoamaral.com.br/blank-1>. Acesso em 25 de maio de 2024.

THIAGO BRADO. **Verdades do tempo**. Thiago Brado. YouTube, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ilg58OE3i3M>. Acesso em 26 de maio de 2024.

TREM DA ALEGRIA. **Uni Duni Tê**. YouTube, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2njoy-C9gqJc>. Acesso em 29 de jul. de 2025.

UMA/UFT. **Projeto Político Pedagógico da UMA/UFT**. Palmas: Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins - UMA/UFT, 2021.

UMA/UFT. **Projeto Tarsilando na Universidade da Maturidade: da arte ao envelhecer intergeracional, saudável e ativo**. Palmas: UMA/UFT, 2024.

UMA/UFT. **Relatório do Projeto Tarsilando na UMA - Etapa: Tarsilando na UMA (2023 a 2025)**. Palmas: Secretaria da UMA/UFT, 2025c.

VILLAS-BOAS, Susana *et al.* **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos**. Investigar em Educação. Porto - Portugal, v. 2, n. 5, p.117 a 141, 2016.